

FOLHA VAZIA

FAGNER MERA

ou você rabisca,
ou escreve
poesia...



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

FOLHA VAZIA

FAGNER MERA

ou você rabisca,
ou escreve
poesia...



FOLHA VAZIA

A vida é uma
FOLHA VAZIA

Fagner Mera



Este livro é dedicado à minha esposa, que me apoia na construção diária dos meus sonhos, aos meus filhos, que são meus tesouros e fonte de inspiração e à minha mãe, que me deu a base para me tornar quem sou.

Título original

Folha Vazia: Ou você rabisca ou escreve poesia...

Capa & Diagramação:

Fagner Mera

Revisão de Texto:

Soraia Dionisio

Primeira Publicação em
Caraguatatuba, São Paulo, Brasil
2023

1ª Edição

Todos os direitos da obra
Reservado ao Autor

Copyright do texto © Fagner Mera, 2022

Proibida a reprodução total ou parcial, sejam quais forem os meios ou sistemas, sem prévia
autorização do autor.

Direitos Autorais reservados de acordo com a Lei 9.610/98

Sumário

Colheita
Ressaca
Conjuga-me
Gorjeta
Primeiro Encontro
O preço
Sapatilha 33
Insônia
Furacão
A poesia
Plenipotência
Bula
Coreografia
Exorbitâncias
Incongruências
Palavra
Lua
Sorte no azar
Bom dia
Talvez
Prato
Entidade
Nota de rodapé
Chagas morais
Inconsciente
Leão
Mágico de Oz
Sacrossanta
Até mais
Diferente
Poeta
Desfabular
Miudezas
Nitidez
Resiliência
Dois medos
Quem foi?
Criação do Mundo
Passeio
Mulher
A Chuva
(Des) acertos
Urgência

Humanos
Sentimento
Formigas
Presença vazia
Fim
Ambíguo
A última poesia
Serenó
Redes sociais
Desinfeta
Notas musicais
Singular
Café expresso
Carta ao passado
Vivi
Desiluda
O tempo ensina
Beija-flor
Seca
Fobia
Reencontro
Sem energia
Fiquei
Mortífero
Mais amor por favor
Erro
E C A
Infinitos
Despedida Final
Conselho
A batalha
A Multidão de um só
Passos lentos
Presente
Mensagem não recebida
Sol
Virão
Amor impossível - Retas Paralelas
Veneno
Espectro
Caderno
Pai
(Des)coberto
Silêncio
Cais
Faxina

Estagiário

A Fila

Davi

Mãe

Colheita

Calma, respira
Que tudo se ajeita.
Nem sempre se acerta,
A vida é imperfeita,
Para a felicidade
Não existe receita.
Sábio é aquele
Que a vida aproveita.
Se alguém não te agrada,
Se afasta, respeita,
O bem está perto,
O mal à espreita.
Então, calma amor,
Respira e aceita.
Quem sabe o que planta,
Não teme a colheita.

Ressaca

Embriaguei-me de saudade

A semana inteira...

Acabei levando a sério,

O que, para você, foi

Brincadeira.

Conjuga-me

Na minha oração era você meu sujeito,
meu predicado predileto.
Onde eu, você e nós éramos além de pronomes.
Mal sabia que, talvez o amor fosse apenas um objeto, direto.
E eu no singular, pensando no plural,
Acabei me tornando um mero sujeito oculto...
Faltou concordância e não era nominal.
Fui julgado, conjugado de forma errada,
Me perdi no tempo, tornei-me passado,
mais que imperfeito, faltaram verbos.
E no futuro do pretérito
havia um indicativo,
um problema que talvez, não fosse simples,
Composto talvez.
E vendo aquele caos difícil de entender,
na última lição de casa
o verbo amar, decidiu me ensinar
a conjugação do esquecer.

Gorjeta

Amor não é produto,
Não se vê pela etiqueta,
Amor é um sentimento enorme,
Que não cabe em um planeta,
É lindo como o pôr do sol
E as asas da borboleta
E devasta mais a alma
Do que o impacto de um cometa.

Amor é algo que se sente,
Não se guarda na gaveta,
Mas que nos leva à loucura
E não se cura com tarja preta.
E se não houver reciprocidade,
Por favor, meu bem, prometa,
Que não trocará o seu amor
Por qualquer sentimento de gorjeta.

Primeiro Encontro

Aconteceu, o encontro,
Te olhei de canto,
Cada pinta,
Cada ponto.
Era quadro sem tinta,
Melodia e o canto.
Penso que é só um encanto,
Mas me desminto.
Me desmonto.
E pronto!
Lá vamos nós mais uma vez.

O preço

Considero-me satisfeito
Com aquilo que não mereço.

Considero-me íntimo
Daquele que não conheço.

Acho que, enfim,
Sei qual é o meu maior tropeço,
Tentar entender o final,
Sem sequer ter entendido o começo...

Sapatilha 33

Ela é única,
No meio de uma centena,
É do tipo de mulher
Que faz sim, valer a pena,
No meio de uma dança,
Seu toque me desordena,
Como um sentimento tão grande
Cabe nos passos
Dessa pequena?

Insônia

Puxe a cadeira, insônia,
Para mais uma madrugada,
Hoje eu te trouxe problemas
De uma mente cansada,
Trouxe umas paranoias
De uma história mal contada...

Você é minha companhia,
Que mesmo muda, ainda grita,
Que me consola e tortura
De uma maneira esquisita,
Que mostra que a vida é curta
E a madrugada, infinita...

Furacão

Um desastre manipulado,
Em meio a uma sociedade cega,
E o problema é que
O olho do furacão me enxerga.

A poesia

As palavras têm poder
De traduzir sintomas do amor,
E têm o poder de atropelar,
Como um rolo compressor,
Pois a arte da poesia
É a essência do compositor,
E é através da alma
Que surge a arte de compor.

O sentimento é uma paisagem,
O poeta, um mero pintor,
Que esboça os traços perdidos,
Detalhes expressos sem cor,
O poeta invade a mente,
Mesmo sem pedir "por favor",
Pega e bagunça os sentimentos,
Pois não sente medo de os expor.

Os textos viram magia
Na mente de cada leitor,
Pois cada palavra escrita
Para cada um, um valor,
Pois a poesia só é poesia
Se tornar quem as lê, pensador,
E dizer mais de quem lê
Do que do próprio autor.

Plenipotência

Cada poesia é um relato,
Marcas de uma vivência,
Cada texto que escrevo
Relata uma experiência,
Algumas soam como conselho,
Outras como advertência,
E cada um interpreta
De acordo com a consciência.

Pois eu escrevo o que sinto,
Não é por conveniência,
Escrevo porque preciso,
E não por ser tendência,
A própria rima
Reside em minha essência.

As palavras têm poder,
Cada uma, uma consequência,
Então pense antes de agir,
Pois não tens clarividência,
A vida é uma arte,
E não uma ciência,
Não pense que tudo na vida
É fruto de concorrência.

Em tempos difíceis, suporte,
Pois força é resistência,
E a paz é a melhor resposta
Para aqueles que trajam violência,
Entenda que eu cresci
Em meio à turbulência,
Para entender que a vitória
Tem muito a ver com paciência.

Bula

Você toma um remédio,
Mas quando é que lê a bula?
Você vê quem é reflexo,
Mas nunca quem articula.
Você só questiona a carga,
Mas já reparou na mula?
Critica a marionete,
Mas nunca quem manipula.

Coreografia

Acordei com a melodia da vida,
Envolvendo cada molécula com esperança,
E nessa harmonia de sopros e tons,
O destino me fez um convite, a dança.

E com meu jeito desastrado,
Tropecei em meus medos e embaraços,
Mas a dança me reerguia,
E transformou minha queda em passos.

Meus braços conduziam uma orquestra,
E minhas pernas declamavam um sarau,
Conduzidos pelo som do destino,
A sinfonia da vida real.

E minhas desordens ritmadas,
Que a princípio eu julgava malfeitas,
Foram minhas imperfeições,
Que criaram a coreografia perfeita.

A dança é um espetáculo particular,
Que transformará o mundo, talvez,
Perdido seja para nós aquele dia
Em que não se dançou nem uma vez!

Exorbitâncias

Ela vivia em sua própria exorbitância,
Não aceitava sentimentos em dose,
Era tudo ou era nada,
O que era profundo, era em overdose.

E por ser assim, em demasia,
Por enxergar em excesso, precisava de ajuda,
Pois sua desproporção a fazia,
Enxergar oceano em poças de chuva...

Incongruências

E naquele dado momento,
O amor era raridade,
Não havia mais respeito,
E nem sequer amizade,
Eu entregava esperança,
Ele, por sua vez, crueldade,
E o término da relação,
Não foi uma fatalidade.
Ele errou, destruiu tudo,
Mostrou ser falsidade,
Para ele faltou gratidão,
Empatia, faltou humildade,
Não respeitou meu momento
Nem minha fragilidade,
E no final, lá no fundo,
Nem era mais novidade.
Mas talvez o pior de tudo,
Seja essa minha realidade,
De pensar o que não quero,
E negar minha vontade,
É que eu queria sentir ódio,
E ter rancor de verdade.
Mas pelos bons momentos,
Eu ainda sinto saudade.

Palavra

Amor é amor,
Palavra é verbo parado,
Pois o amor só será amor,
Se alguém se sentir amado.

Lua

Me despedacei aos poucos,
Mas a vida continua,
Deixo que o tempo
Aos poucos me reconstrua.

Pois mesmo cansado,
E com a alma nua,
Eu sei que o mal avança,
Quando o bem recua.

Então sigo em frente,
Caminhando em novas ruas,
Onde parte de mim afunda,
E parte de mim flutua.

Deixo que as lacunas
O tempo substitua,
Hoje sou amante da noite,
Sou namorado da lua.

E a sorte do meu sorriso,
Hoje, já não é mais sua...

Sorte no azar

No final sou um azarado sortudo,
Por hoje ter você por perto,
Pois muitas coisas tiveram que dar errado,
Para que nós déssemos certo

Bom dia

A felicidade é o remédio,
Sem bula ou posologia,
Você cura o mal
O transbordando de alegria.
Você é o meu remédio,
Muito mais do que uma companhia,
E seus olhos de universo,
Chega até a ser covardia.
Pois como alguém como eu
Não se apaixonaria?
O momento em que o poeta
Enxerga a poesia.
E quando o Sol despontou,
Lembrei da minha mania,
Meu amor, hoje eu acordei,
Pensando em você,
Igual todo dia.

Talvez

O que me mata não é a ausência,
 É a inconstância,
 São as palavras mornas,
 O vazio entre as promessas.
O que discretamente me consome,
 Não são as certezas do não,
 É a instabilidade do talvez,
 Pois a dúvida é uma prisão,
 Sem carcereiro e sem correntes,
E que ainda assim não se escapa...

Prato

É quarta-feira, na pia, há louça,

Ligo a torneira, e deixo a água fluir por cima dos pratos...

O líquido escorre carregando ruidosamente as impurezas pelo ralo, até que já não haja mais sujeira em sua superfície...

Coloco o prato verticalmente no escorredor, enquanto observo as gotas escorrerem até a face da pia...

Me aproximo do prato e constato que não há mais sujeiras, mas há marcas...

Pequenas manchas, rabiscadas pela lembrança...

Memórias contidas no prato, da mesa cheia de outrora, por pessoas que deixaram em sua superfície, cicatrizes do tempo...

A sujeira se foi, a comida se foi, se foram as pessoas...

Na superfície decrépita do prato há tanta poesia quanto em uma biblioteca para aqueles que o sabem ler.

Entidade

Pois a poesia é pulsante,
Sentimento de alma aberta,
E no fundo a poesia
Tem mais vida que o poeta.

Nota de post-it

Nem todos seus amores serão vividos,
Mas todos seus amores serão sentidos...

Chagas morais

Quer entender a crença?

Entenda a criatura...

Quer entender a sanidade?

Compreenda tuas loucuras...

Quer entender a imagem?

Redesenhe toda figura.

Quer se livrar da doença?

Tente entender a cura...

Quer poder de verdade?

O poder não está na cintura.

Quer entender o ódio?

Entenda onde o amor se desfigura...

Quer encontrar a saída?

Tente enxergar as aberturas...

Quer entender a vida?

Compreenda as sepulturas....

Inconsciente

Eu sei,
Meu coração não é esperto,
Você me feriu,
E o machucado ainda está aberto.
Mesmo eu sabendo
Que não é bom você por perto,
No fundo, bem lá no fundo,
Eu queria que desse certo...

Leão

Quem te controla quando bate a aflição?
Quem te ajuda quando você cai no chão?
Não sei, mas sei que eu quem tomo a decisão,
De chorar com o fracasso ou aprender com a decepção,
Talvez usar mais a cabeça e menos a emoção,
Mas a vida é incerteza e não uma equação...
Assim como o universo eu vivo em expansão,
E faço da minha fé minha melhor oração,
Passei a enfrentar meus medos, a entender minha confusão,
A perceber que no fim eu sou meu próprio vilão,
Eu sou o meu maior problema e minha melhor solução,
E o que eu realmente serei depende da minha percepção...
Ouvi tantas palavras falsas, tanta manipulação,
Que hoje o meu melhor amigo talvez seja a solidão...
"Mate um leão por dia" ouvi na televisão,
Mas eu fiz o contrário, talvez por provocação,
E agora eu me sinto forte entendi a mente do leão,
E hoje o rei da floresta é meu animal de estimação.

Mágico de Oz

Hoje com a mente fraca,
E o coração de ressaca,
Vejo quanta sorte tinham
O espantalho e o homem de lata.

Sacrossanta

Ela tinha forma de paz,
E sua tranquilidade encanta,
Ela era incrivelmente ela,
Essa autenticidade espanta.

Para o bem ela era o castelo,
Para o mal, nó na garganta,
Ela não canta músicas,
A música é quem a canta.

Pois ela era mulher,
Daquelas que se agiganta,
Que sabe bem o que colhe,
Pois conhece as coisas que planta.

Ela tinha forma de paz,
E a sua calma era tanta,
Que ela não era só mulher,
Era meia mulher, meio mantra.

Até mais

As coisas estão confusas em mim,
Vou sair, procurar minha paz,
Talvez eu volte cedo,
Talvez não volte mais...

Diferente

Ela era diferente,
Pois quando estava perto
Se fazia presente,
Era mulher porque queria,
Não por acidente,
Era a sua simplicidade
Que a tornava atraente.

Ela era livre,
Mas conhecia as correntes,
Quando as coisas pioravam,
Ela tomava a frente,
Não tinha medo da solidão,
Pois aprendeu a ser independente,
Sabia a hora de desistir,
E a hora de ser paciente.

Ah, mulher...
Como era diferente...
Ela ignorava opiniões,
Se aborrecia só o suficiente,
E quando ela sorria,
Não era só para mostrar os dentes,
Ela era real,
E seus ideais transparentes...

Quando se tratava de sexo,
Era muito experiente,
Nesse mundo frio,
Ela era o contraste, era quente,
Ela sabia transar,
E ainda sabia dizer o que sente...

Ela era o murro certo
No ego dos prepotentes,
Pois ela cresceu no mundo,
E não era inocente,

Enquanto vinham para somar,
Ela era o expoente...
Ela era única,
Realmente diferente,
Pois ela conseguia ser flor
E fuzil, com bala no pente,
E nesse mundo de emoções passageiras,
O que a tornava diferente,
É que o amor-próprio que ela sentia,
Não passava, era um amor permanente.

Poeta

Tentar sempre ser forte,
Era minha maior fraqueza,
Mostrar-me como caçador,
Mas, na verdade, ser presa,
Escondi tudo que sentia,
Com a máscara da frieza,
Pois sabia que no fundo
era minha única defesa...
...falhei com certeza, pois sou poeta,
Amar é minha natureza.

Desfabular

A suprema decepção
Da vida adulta, para mim,
E perceber que os homens bons,
Também tem finais ruins...

Miudezas

Não tenho grandes feitos,
Sou composto por vários fracassos,
Tenho dias ruins em que não me entendo,
Não sou e nem busquei ser herói,
Já tropecei diversas vezes
e fiquei no chão...
Mesmo assim me orgulho,
Me orgulho por ter tentado,
quando era mais fácil desistir,
Por ter aceitado que sempre
estarei em processo de mudança,
Por ter me reconhecido como um ser humano,
e por ter levantado todas as vezes,
mesmo quando muitos queriam que eu ficasse no chão,
Me orgulho por, quando ver que o copo estava vazio,
ter apreciado o copo, e entendido o valor da água,
Por entender que ser forte, não é só bater,
mas as vezes apanhar e resistir,
Me orgulho pelas ínfimas vitórias diárias,
que ninguém entenderá,
e que só eu saberei o valor...

Nitidez

Cá estou escrevendo para você,
E não é a primeira vez,
Tenho pensado tanto em você,
E já se passou mais de um mês...

Eu sei que me omito e sumo,
Mas é por culpa da timidez,
E se por um acaso você soubesse,
Que é a razão da minha embriaguez...

Você me confunde com suas ações,
E com tudo o que você fez,
Sinto-me aprisionado em um tabuleiro,
Em xeque, como no jogo de xadrez,

Você me desconcerta por dentro,
Ora amor, Ora frigidez,
Mas por favor, diga-me o que quer,
Não me angustie com sua mudez...

Decida o que você quer,
Não me torture com seu talvez.

Resiliência

E se tudo der errado
Diga a todos que tentei
Diga o quanto eu tive que ser forte,
Mas não esconda as vezes que chorei...

E se um dia eu cair,
Diga que foi por tentar voar,
Diga que eu não errei
Por nunca deixar de acreditar...

E quando me decepcionei,
Por ver quem eu amava mentindo,
Diga que eles seguiram covardes,
E eu segui evoluindo...

E se um dia eu voar,
E se um dia eu virar um rei,
Diga que eu só consegui
Porque um dia eu tentei...

Dois medos

Quando eu começo a gostar de alguém,
Confesso que sinto pavor,
Tenho medo que seja macumba,
Tenho medo que seja amor.

Quem foi?

E quem levou a sua fé
De ser quem você queria,
Que desandou a sua maré,
Que desmistificou sua fantasia?

E quem levou a sua esperança
De ser melhor do que era,
Levou seu brilho de criança,
Que trouxe o inverno à primavera?

E quem levou o seu sorriso
Que esbanjava na juventude,
Quem te impôs o que é juízo,
E devastou sua saúde?

E quem te fez desacreditar
Na alegria, nos seres humanos,
Que a felicidade é ser e não estar,
Que te submergiu em enganos?

E quem fez isso contigo?
Quem te preparou só para chorar?
Quer um conselho de um amigo?
Talvez esteja na hora de mudar...

Criação do Mundo

E quando tudo foi criado,
Foi definido como seria,
Como seriam ligadas as coisas,
E a cada qual pertenceria.

Foi definido que à música
Seria dada a melodia,
E que ao palhaço a missão
De transmitir a alegria.

Que para as paisagens,
Haveria a fotografia,
E que ao professor,
Fosse dada a sabedoria.

Definiram que ao profeta
Seria dado o dom da profecia,
E que para a matemática
Seria dada a geometria.

Para o homem atirador,
Deu-se o dom da pontaria,
E para os filósofos,
Que dessem a filosofia,
Que para a águia,
O dom da acrobacia,
Que para os astros
Criassem a astronomia...

Depois de tudo ligado,
Como numa sinfonia,
Havia uma lacuna aberta,
Para concluir a harmonia...

Faltava sentimento,
Amor, tristeza, nostalgia,

Mas de quem essa compilação,
De emoções se destinaria?

E foi numa ideia incrível,
Da mais alta sabedoria,
Foi criado o poeta,
E deu a ele a poesia...

Passeio

O poeta passeia no raso,
Para mostrar o que é profundo,
Com seus versos, ele faz
De um ano um segundo,
Artista, subjugado,
Até os chamam de vagabundo,
É a criatura que coloca,
Num verso, o peso do mundo.

Mulher

Porque ela sabe que é linda,
Sabe que por onde passa chama atenção,
Ela sabe que por ela há uma legião,
E onde entrar será muito bem-vinda...

Ela é inteligente e conhece todas as cantadas,
Tem conteúdo e sabe que é atraente,
Conhece as mentiras e quem mente,
E já passou por todas as baladas...

Ela não quer um cara como a maioria,
Ela quer alguém que a faça dormir,
Ela quer um abraço, quer sentir a harmonia,
No fundo, ela só quer ter motivos para sorrir.

Quer alguém para assistir ao pôr do sol,
Alguém para dançar com ela,
Alguém para bagunçar seu lençol,
Alguém que valha a pena esperar na janela...

Às vezes, ela fica marrenta e deprimida,
Mas é porque cansou de falsidades,
Ela só quer um pouco de verdade,
E alguém para colorir sua vida.
Porque ela é indecisa,
E ao mesmo tempo sabe o que quer,
Ela quer ser tratada como menina,
E ser reconhecida como mulher...

Ela cansou de companhias vazias,
Em sua longa caminhada,
Ela não quer mais ouvir "Eu te amo",
Quer simplesmente se sentir amada.

A Chuva

Não sei se pego o guarda-chuva,
Será que vai chover?
O tempo está instável,
Mas não é só o tempo...
As pessoas andam instáveis,
A economia anda instável,
A política, os relacionamentos,
Estão instáveis os temperamentos...
São poucas as coisas que podem ser previstas,
Por isso me previno, não me iludo,
E não confio na previsão do tempo...
As pessoas estão mudando,
Paradigmas estão mudando,
O tempo está mudando.
Acho melhor eu pegar o guarda-chuva...

(Des) acertos

Às vezes algo dará errado,
E com o passar do tempo
Você verá que esse erro
Era a coisa mais certa que
Podia ter acontecido.

Urgência

Hoje, vendo seu frágil corpo,
Distante da juventude de outrora,
Franzino, fraco, torto,
Entendo a urgência do agora.

Uma urgência invisível,
Que se camufla em rotinas malfeitas,
Que se contenta apenas com o possível,
Da passividade de quem só aceita...

Ah, se o destino não gostasse de ironia,
Com um senso de humor que te insulta,
Te tirou vida ao te dar sabedoria,
Enquanto você lutava contra quem não se luta...

Queria ter compreendido as inutilidades,
A ignorar os carros e apreciar o vento,
A não procurar provar minhas verdades,
Entender que o preço mais caro é o tempo...

Brigamos por coisas sem sentido,
Enquanto somos ensinados a ter e não sentir,
Entenda, o rei deixará de ter existido,
Quando o castelo começar a ruir...
Enquanto o peso dos minutos se acumula,
Em meio ao caos que grita lá fora,
Não há compreensão do tempo que passa,
E na urgência de viver o agora...

Humanos

Vejo humanos, humanos perfeitos,
Com vidas perfeitas e feitos incríveis,
Eu não pareço esses humanos,
Meus feitos são aparentemente invisíveis.

Vendo a pedra que se apoia na calçada,
Que de tão dura, já resistiu a tantas quedas,
Desgastada, pobre, suja, que não sente nada,
Eu não sou humano, sou a pedra.

Vendo as folhas dos galhos finos da goiabeira,
Que se esforçam para sentir o sol, inertes, sem escolha
Que mesmo sensíveis, se seguram firmes na tempestade,
Eu não sou humano, sou a folha.

Vendo o passarinho que voa sem rumo,
Cujo canto reverbera no ar, encantando o caminho,
Que na luta diária, escapam do carcará e voltam para o ninho,
Eu não sou humano, sou o passarinho.

Vendo-me no espelho, com a face cansada,
Com mensagens escritas na alma, que ninguém leu,
Com o peso do tempo, das lutas, e das feridas,
Eu não sou humano, sou eu.

Sentimento

Entre a multidão e o vazio,
Entre o silêncio e o grito,
Entre o calor e o frio,
É lá que habito.

Formigas

Entre um pequeno espaço,
Entrou uma formiga,
Miserável inseto,
Em busca de comida.

Com suas micro pernas,
Perambula sobre o chão da cozinha,
Carregando fragmentos de comida,
Em suas costas, sozinha.

Do formigueiro para a cozinha,
Da cozinha para o formigueiro,
Pegando migalhas, e arrastando,
A noite toda, o dia inteiro.

Formiga escrava do formigueiro,
Vivendo em seu mundo e seus afazeres,
Presa em uma realidade insignificante,
De minúsculos feitos e prazeres.

De certo aspecto, até se assemelha conosco,
Presos nessa forma humana de viver, é fato...
Me identifico com essa pobre criatura asquerosa,
Mas se a ver novamente, eu mato.

Presença vazia

Não fique se não tiver vontade de ficar,
E nem deixe que fiquem se a presença for um peso,
Pois na silenciosa guerra do relacionamento indiferente,
Irremediavelmente, ninguém sai ileso.

Fim

Nosso amor era real,
Era real, tipo assim,
Não seguíamos padrões,
Nem roupas de manequim,
Existiam dias tão bons,
E dias que eram ruins,
Eu me preocupava com a sala,
Ela mais com o jardim.
Ela gostava de capeletti,
Eu já queria talharim,
Eu queria pão normal,
Ela queria com gergelim,
Mas no final do dia,
Depois de um descanso enfim,
Os seus olhos brilhavam tanto,
E se voltavam para mim.
Mas era um amor real,
E um determinado dia assim,
A gente acabou mudando,
E já não éramos tão afins.
Mas foi um amor real,
E agora está claro para mim,
Foi um amor infinito,
Do começo até o fim.

Ambíguo

Vomito o resto de amor,
Dou um gole no café expresso
Extraio de mim cirurgicamente
Todo sentimento em excesso,
Mas ainda estou confuso,
E te confesso,
Não sei se isso é um avanço,
Ou um retrocesso...

A última poesia

Quando o coração perder o ritmo

E a mente ficar vazia...

O que irá me inspirar

Em minha última poesia?

Irei falar do pôr do sol?

Das asas de uma andorinha?

Irei eternizar no último texto

O toque da sua mão na minha?

Falarei de todas as lutas

Desencontros da minha história?

Irei lamentar derrotas?

Vangloriar as vitórias?

Se fosse minha última poesia

Qual será a inspiração?

Irei criar um epitáfio

Para a próxima geração?

Podia inventar histórias,

Quem sabe me passar por rei,

Ou apenas o quão falho sou,

E todos tropeços que dei...

Irei falar de quem eu era,

Ou de tudo que sobrou?

Irei escrever de onde eu vim

Ou fantasiar para onde vou?

O que irei escrever?

Direi que meu amor ainda vive

Ou irei criar ilusões

De amores que nunca tive?

Irei transformar lágrimas em versos,

Quem irá ler? Interpretar?

Talvez minha última poesia

Eu escreva só com o olhar...

Sereno

Posso não ter nada,
Mas já tive muito menos,
Há quem tema a vida,
Por medo de seu veneno,
Carrego um fardo grande,
Num corpo muito pequeno,
Eu não sou nada além
De tudo que armazeno,
Quem dançou na tempestade,
Não reclama do sereno....

Redes sociais

A morte é uma caçadora
E contra ela não há disfarce,
O jogo é sujo, o demônio tem *face*
Mas não tem face.

Desinfeta

Meu destino fez a curva,
e o pior é que nem deu seta,
E a voz que hoje eu rejeito,
Já foi minha predileta.

Agora a vida é a vera,
Expirou a versão Beta,
Hoje já não faço planos,
Não tenho dom para profeta

O banquete de ilusão,
retirei da minha dieta,
Olhe bem em quem tu pensas,
E nas coisas que projeta.

O amor nasce e morre,
Nas linhas de um poeta,
Antes eu morria de afeto,
Hoje isso já não me afeta.

Não me escrevo mais amor
Para gente analfabeta...

Notas musicais

Confesso que tenho Dó,
Mas você só caminha de Ré,
E ainda pensa mal de Mim
E não enxerga o mal que Faz.
Rodeado de gente, mas Só,
Tem casa, mas não tem Lar,
Pois no final, só pensa em Si.

Singular

Quando eu te vejo,
eu me reprogramo,
Às vezes nem tenho o que falar,
Mas te chamo,
E você sabe que muitas vezes
eu só reclamo,
Mas tudo isso é minha
forma estranha de dizer
"eu te amo"...

Café expresso

Superficialidade para mim
Nunca foi sucesso,
Sou intenso como a tarde,
Um café expresso,
Eu até peço, meu bem,
Eu confesso,
Mas sou daqueles que peca
Não por falta,
Mas por excesso.

Carta ao passado

Me arrependo por não ter falado,
Por ter me omitido em tantos momentos,
Desculpe-me pelos abraços não dados,
E tantas palavras que se foram com vento...

Queria dizer que amadureci,
E hoje sei o quanto fui forte,
E o quanto imaturo eu pude ser,
E também o quanto tive sorte...

Hoje entendo o que não entendia,
Ou talvez nem quisesse entender,
E escrevo para um eu do passado,
E tantos outros que jamais irão ler...

Vivi

E ela veio devagar,
Como uma borboleta que admiramos,
Mas ninguém repara o pouso...
Tão interessante
Quanto os livros que ela lê,
Uma biblioteca de poesias
Concentrada em forma de mulher...
O seu jeito próprio e único
Com seu arco que se mistura aos cabelos,
Rasgou todas as minhas camadas
De insegurança...
E aos poucos se tornou parte de mim...
Hoje, o meu eu já não se entende
Sem ela...
Te bebo em meu café da manhã,
E ainda meio tonto,
Te enxergo através dos raios de sol,
Tão certa de seus próprios contornos...
E toda noite, ao deitar,
Percebo que sua presença foi
Uma maneira linda que o universo
Fez para retribuir tudo que já passou...
E com meu jeito desajeitado,
Rabisco no destino os planos que
Antes eram meus, e hoje, nossos...
Amo você,
E o que o amor fez de nós.

Desiluda

A decepção não mata, ensina.

O tempo ensina

Você aprende com o tempo,
Que choro nem sempre é tristeza,
Que o "Amor" às vezes é passatempo,
E nem só o dinheiro é riqueza.

Com o tempo você aprende,
Que nem todas lutas ganhamos,
Que nem tudo que é bom se vende,
E nem tudo que é ruim aguentamos.

A vida um dia te ensina,
Que ninguém é melhor que ninguém,
Nem para toda doença há vacina,
E a melhor religião é o BEM.

Um dia você percebe,
Que uma tatuagem não te faz mais forte,
Que uma roupa não te enobrece,
E que trevos não te trazem sorte.

Com o tempo você aprende,
A compreender sua genética,
A procurar quem te entende,
E que a beleza não é só estética.

Você aprende com o tempo,
Que no tempo há uma contradição,
O tempo é o melhor mocinho,
E o tempo é o pior vilão.

Beija-flor

Antes de eu começar,
Eu me apresento, Beija-Flor,
E gostaria de pedir
A ti apenas um favor...

Que seja simples assim,
Com uma cor tão primorosa,
Que cresça nessa harmonia,
Com um futuro promissor...

Que tenha sempre força
Para enfrentar qualquer agressor,
Que seja bela em essência,
Como o criador quis conceder...

Que mesmo no inverno,
Reconheça o seu valor,
E quando o tempo passar,
Tenha força para se reerguer...

Para que eu tenha sempre a sorte,
De sentir o seu sabor,
Que esteja sempre por perto,
Seja sempre minha flor....

Seca

Pare,
Repare,
Olhe ao seu redor,
Não se compare,
E antes que se declare,
Se prepare,
Há mil amores mortos
Por hectare...

Fobia

Eu quero uma história de amor,
Daquelas que me tiram o ar,
Por favor,
Me faz de novo acreditar,
E tira de dentro de mim
Esse meu medo de sonhar....

Reencontro

Eu só queria me encontrar de novo,
Queria tanto não querer partir,
Mas já cansei de te pedir desculpas,
Por erros que não cometi.

Se o meu olhar já se perdeu do seu,
E o meu amor não te reconheceu,
Eu já não posso mais amar sozinho
Pois nesse jogo quem perde sou eu...

E se eu disser que já não quero mais?
E eu nem sei mais o que fazer,
E se eu disser que já cansei de tudo,
E que eu não sei mais se amo você?

Eu tenho medo de recomeçar
E lembrar de toda dor que eu já senti,
Mas não existe como alguém voar
Sem que não tenha chance de cair...

Sem energia

Celulares carregando...

Sentimentos carregados...

Eu sou um romântico,

Que nasceu no tempo errado...

Fiquei

Pois eu fui sem ir, mesmo que a presença do meu corpo andrógono seja apenas uma vaga lembrança entre os intervalos de suas séries preferidas... eu estarei presente.

Presente numa risada que hoje ecoa em silêncio nas paredes do corredor...

Presente na carência do abraço surpresa enquanto você está focada nas preocupações desnecessárias do cotidiano...

Estarei presente quando a tua pele num ato inconsciente me defrontar a qualquer toque ao teu corpo...

Estarei presente como num espectro quando, numa quarta-feira, uma madrugada de insônia invocar de ti memórias sobrepujadas por suas tentativas em sela-las...

Surgirei como uma implosão contida, todas as vezes que mencionarem meu nome ...

Quando você ouvir nossa música, te assombrarei com meu desmesurável e ilimitado fato de ser infinito enquanto houver memória...

Pois eu fui, fui, mas fiquei...

Mortífero

Nunca fui assassino,
Mas compreenda o meu temor,
Quero matar a saudade,
Antes que eu morra de amor.

Mais amor por favor

Quando a vida me apresentou a tristeza,
Retribuí com sorrisos,
Quando a vida me apresentou loucuras,
Eu respondi com juízo.

E quando a vida me entregou fracassos,
Eu lhe devolvi novas chances,
Quando ela me tirou as cores,
Eu compreendi suas nuances...

E quando a vida me machucou,
Aprendi a curar a ferida,
E quando foi me apresentado a morte,
Eu dei mais valor à vida...

E mesmo portando no peito,
Um mar imenso de cicatrizes,
À noite quando eu me deito,
Me enxergo em vários finais felizes.

Erro

Eu amadureci com o erro,
Você apodreceu.

E C A

Do olhar triste na rua,
Ao sorriso sem motivo,
A criança morre aos poucos,
Mantendo seu corpo vivo.

E nesse mundo perdido,
Ela se esquia das falhas,
Vendo as outras se esbaldando,
Enquanto ela come migalhas.

Aos dez, vende bala no farol,
E pega latas na calçada,
Enquanto alguns brincam com celular,
Ela tem que brincar com a enxada.

E ela não entende o porquê,
E o capitalismo a suprime,
Não entende o Estatuto,
Mas começa a entender o crime.

E a rainha dos baixinhos,
Na periferia não é a Xuxa,
É o cara que alicia,
E oferece o pino e a bucha.

Errado ela sabe que é,
Mas a fome é maior que a noção,
Ela não passa mais fome,
Com uma quadrada na mão...

E a inocência se perde,
Para nunca mais ser achada,
O menor que era excluído,
Hoje é o rei da madrugada...

A esperança morreu,
E a coragem segue sozinha,
Arrisca a vida todo dia,

Mas qual valor ela tinha?

E num desses desencontros,
Seu sangue escorre na favela,
E a culpa de tudo isso,
Era realmente só dela?

E no final dessa história,
Quem dá valor à vida?
O estatuto da criança,
Morreu com uma bala perdida.

Infinitos

Confesso que estava descrente,
Pensando que o amor era mito,
Pois essas coisas de amor,
Já me soavam esquisito,
Mas depois que te conheci,
Tudo ficou tão bonito,
E em tão pouco tempo,
Tudo se tornou infinito.

Despedida Final

Quando chegar meu último suspiro,
Peço que não chorem por mim,
Pois acredite, estou tranquilo,
E hoje estou pronto pro Fim.

Não tenho medo da morte,
Hoje eu apenas a espero,
Eu fui um cara de sorte,
Na vida sempre fui forte,
E hoje eu volto pro zero.

Antes que meus olhos fechem,
Lembrarei de todos os amigos,
Daqueles namoros antigos
E até mesmo dos inimigos.

E desses não levarei rancor,
Não guardei sentimentos ruins,
Nem sei para onde vou,
Mas seja para onde for,
Não quero isso dentro de mim.

E antes de eu partir,
Quero fazer um pedido,
Não chore, quero ver sorrir
todos amados, e amigos.

Não vou ser subjetivo,
Mas quero me expressar,
A morte não é um abismo,
E não é questão de otimismo,
Encontrarei vocês em algum lugar.

Conselho

Lembro de um conselho
Que um velho sábio me deu,
“Você é o que você pensa”,
Sou mais você do que eu.

A batalha

Parti como um animal faminto,
Na busca voraz, no instinto,
Procurando meu alimento...

Mas não era fome de comida,
Era a fome de vida,
De cor no meu mundo cinzento...

Parti sem rumo, sem norte,
Contando com a força e com a sorte,
Na mente um objetivo...

Me desmonto para me reconstruir,
Num dia que ainda há de vir,
Depois de um caminho vencido...

No trajeto me esquivo das falhas,
Não desisto de minhas batalhas,
Mesmo cansado, com fome...

Meus sonhos serão alcançados,
E mesmo com o corpo cansado,
Levarei comigo meu "nome"...

Vaguei sem cobertura no frio,
Aceitei o desafio,
E vencerei esse inverno...

Chegarei no paraíso,
Farei o que for preciso,
Para sair desse inferno...

A Multidão de um só

Num desses encontros comigo,
Em meio aos conflitos casuais,
Constatei que eu nunca fui um,
Sempre fui dois, talvez mais...

Ora quero ser comprometido,
Ora minha presença já basta,
Ora o mundo me fascina,
Ora o mesmo me desgasta.

Tem dias que quero ir embora,
Tem dias que prefiro ficar,
Tem dias que insisto no agora,
Tem dias que prefiro demorar,

Há momentos que sou escudo,
Há momentos que sou espada,
Às vezes me sinto tudo,
Às vezes me sinto nada,

Porque eu Sou Noite e sou dia,
Sou misto, Tristeza e alegria,
Sou samba, sou jazz e bolero,
Sou Realidade e Fantasia.
Porque todos somos eu,
A multidão que cada pessoa detém,
Sou Poesia e sou poeta,
Sou meu próprio mal e meu bem.

Passos lentos

Ando numa estrada imensa, com passo lento,
Meio feliz, meio triste, meio não, meio sim,
Me escondendo de noite nas sombras do vento
Entendendo o infinito, do começo ao fim...

Presente

Quando você chega,
Parece que todas as outras felicidades
Foram menores...

Mensagem não recebida

E aos poucos acaba...
O tempo ameniza a aflição,
Aquieta-te menina,
Respire, preste atenção...
Não considere amor,
Quem só te considera atração,
Pois não ama a figura que amas,
Amaste uma ilusão,
Não procure conto de fadas,
Em um coração cafetão,
Não engula falsas promessas,
Sofrerás de indigestão,
Se plantas amor nesse solo,
Colherás decepção...
Insignificância do amor,
Fogem a nossa compreensão,
Acho que não entendestes
A verdadeira proporção
De um amor que te agride,
Ofensas, ingratidão...
Mas o que posso falar,
Se não entendo teu coração,
Se mergulhaste num mar
Profundo de confusão,
Não dá pé, então volte,
Não te afogues em emoção...
Pois deste todo seu ser,
A quem retribui com fração...
Eu sei que te alegras,
Com sua notificação,
Mas é essa mesma mensagem
Que depois te deixa sem chão,
Esse sentimento te prende,
Te empurra à depressão...
Crie asas menina,
Voe para o verão...
E se ele sentir sua falta,
E querer te ter na mão...
Deixe que o silêncio responda,
VOE

Para ele – só modo avião.

Sol

Compilei no meu peito,
Todas as palavras que aprendi na caminhada,
Fiz delas meus ensinamentos,
Fiz delas para mim, oração sagrada...

E quando eu estiver sozinho,
Depois que você partir,
Sussurrarei-las baixinho,
E os deuses hão de ouvir...

Pedirei que mesmo longe,
Fortaleça sempre nossos laços,
Pedirei também muita luz,
E proteção para os seus passos...

Pedirei muito juízo
Para que tome sempre decisões certas,
E se errar, volte,
As portas sempre estarão abertas.

E que tudo renasça,
Com a força da esperança,
E que a força de viver,
Seja sempre seu escudo e sua lança.

E saiba que mesmo longe,
Nunca será o fim,
Pois quando partiste deixastes,
Parte de você em mim.

E quando estiver sem chão,
E se sentir só, perdido...
Feche seus olhos devagar,
E sinta minha presença contigo.

Pois sei que nada desfaz,
As obras do coração,
E quando eu sussurrar baixinho,

Você irá ouvir minha oração.

Virão

Calma meu bem,
Você faz o que te convém,
Venha só se quiser vir,
Mas se você não vier
Alguém vem...

Amor impossível - Retas Paralelas

Foi num plano, plano Beta,
Onde a história aconteceu,
O amor entre duas retas
E tudo que se procedeu...
Viviam numa geometria,
Chamada Euclidiana
E mal a reta sabia,
O que isso implicaria ao drama...
Pois lá no plano estavam,
E seu olhar a fitava,
De todas as retas que a tocavam,
Era a Paralela que ela amava.
Um dia ela falou baixinho
Para paralela que a amava,
E que ela era o seu caminho,
Que a vida inteira aguardava.
E a paralela chorando,
Disse que sentia o mesmo,
Que não estava acreditando
Que seu amor não estaria a esmo.
Então marcaram um encontro:
"Segue adiante sem parar,
E me encontre em qualquer ponto,
Em que conseguir me tocar."
E a paralela como combinado,
Partiu em seu caminho infinito,
Mas não estaria preparado,
Para o paradoxo maldito...
Aflito gritou ao seu amor:
NÃO PODE, DEVE ESTAR ERRADO,
ESTAMOS PRESOS E FADADOS,
AO CARMA DO QUINTO POSTULADO!
E choraram noites e dias,
Pelo fatídico Desencontro,
"NÃO QUERÍAMOS NADA DEMAIS!
QUERÍAMOS APENAS UM PONTO!"

Um ponto de interseção,
Era o sonho das duas retas,
Mas o plano era o vilão,
Mas tinham um plano, uma meta...
Não iriam abrir mão,
Do amor que elas sentiam,
Nem que morressem tentando,
Ainda assim tentariam...
E num determinado dia,
Nunca mais as retas foram vistas,
"Suicidaram-se por covardia"
Diziam as figuras moralistas.
Mas o certo é que dentre tantos boatos,
Havia um que tinha me intrigado,
Era o de um humilde quadrado,
Que disse que havia presenciado...
"As retas estavam felizes,
Chorando de alegria,
Pois haviam descoberto,
Uma nova Geometria...
E foi num sorriso singelo,
Em meio a uma risada bucólica,
Foi que eu ouvi dizerem:
AMANHÃ PARTIMOS PARA HIPERBÓLICA!"

Veneno

Nem todo conselho é bom,
Nem todo abraço faz bem,
Só quem bebe do veneno,
Sabe o gosto que ele tem.

Espectro

Ouço o silêncio de longe,
Lá onde o som se esconde,
Lá a luz não atinge.

Lá onde fica o vento,
Lá onde para o tempo,
Lá onde o Mal não aflige.

Onde eu fujo de tudo,
Lá onde fica o escudo,
Que protege a minha alma.

Onde eu sei que estou certo,
Lá onde eu me liberto,
Lá onde reina a calma.

Vivo no meio do nada,
Lá onde a vida é tragada,
Lá no começo do fim.

Vivo no meu universo,
Vivo no verso do verso,
Vivo no inverso de mim.

Caderno

Eu te risquei do caderno,
Eu superei esse inferno,
Agora sou meu próprio Sol
Nas tardes frias de inverno.

Pai

Você partiu,
Sem se despedir, partiu...
O tempo passou.
Você partiu,
Mas não em meus sonhos.
Eu cresci, mudei, evoluí,
Queria te mostrar,
Queria que visse sua neta,
Queria que visse onde cheguei,
Mas você não está aqui.
Naquele dia, eu queria um abraço,
Mas você não estava lá...
Precisei de um conselho paterno,
Precisava de um exemplo,
Mas seu lugar estava vazio.
Queria retribuir tudo que fez por mim,
Mas não posso...
As roupas ainda secam no varal,
Mas já não são mais as suas...
Você partiu...
Sem se despedir, partiu...

(Des)coberto

Eu era semente de carinho,
Em solo de desafeto,
Era o contrassenso,
De crescimento incerto.

No meio de tanto ódio
É no amor que me liberto,
Aprendi a não me precipitar
O meu progresso é secreto,

E mesmo que desacreditem,
Acreditem, eu sou esperto,
Pois é no desafio que eu cresço,
Prazer, sou a flor no concreto.

Silêncio

Às vezes eu ficarei em silêncio,
Pois faço isso em dias ruins,
Mas meu silêncio não quer dizer
Que você não é importante para mim.

Cais

Chegue perto e me diga qualquer coisa,
Ou coisa nenhuma...
Chegue sem pressa,
Mas chegue certa, com a vontade
De quem chega para ficar, e me deixe repousar
A cabeça em teus ombros,
Como um navio que atraca no cais...
Deixe que nossos destinos se cruzem,
Sem o peso do passado,
Desatemos os nós que nos prendem,
Tenho fidelidade por tudo que sinto
E a paciência de uma vida para
Entender o que é o amor
Ao seu lado...

Faxina

O mundo é sujo e ninguém valoriza a faxineira

Estagiário

Metade do mês e já acabou o salário,
Cá estou fazendo contas,
Mais um homem ordinário,
Cansado de companhias vazias,
Nas noites frias, solitário.
Que desiste de filmes na metade,
E cansa de livros no sumário.

Um novo tipo de revolucionário,
Um idoso trintenário,
Que evita discussões vazias,
Mas que cria diálogos imaginários.
Que dorme quando possível,
E se perde no horário,
Que usa roupas desconexas,
E calça as meias ao contrário.

Agora cá estou,
Em um impasse literário,
Queria continuar a poesia,
Mas me falta vocabulário,
Alguém aí me ajuda,
Ou me empresta um dicionário?
Queria ser rico,
E contratar um estagiário!

A Fila

Deixe ir esse amor confuso,
Que deixa seu coração louco,
Pois quando um amor parte,
Ele abre espaço para outro...

Davi

Você é fruto do amor,
E pelo amor você foi formado,
Seu pequeno nome
Tem um grande significado,
Pois mesmo antes de nascer
Você já era o nosso amado.

Mãe

Depois que você nasceu, eu evito usar a expressão “não vejo a hora”, porque isso significa que eu desejo que o tempo passe mais rápido e ele já se encarrega de passar depressa demais.

Isso não quer dizer que eu quero que o tempo pare, quero ver você crescer e se desenvolver, quero acompanhar suas descobertas, quero ouvir você me chamando de mamãe pela primeira vez e milhares de vezes depois disso, quero ver você correndo para os meus braços. Não quero parar e nem acelerar o tempo, até porque isso está muito além do meu controle. Então que eu saiba aproveitar todos os dias com você, que eu não poupe beijos e apertinhos carinhosos, que eu não economize cheirinhos na sua cabecinha, que meu cansaço não me impeça de te carregar no colo o máximo possível, que eu deixe de fazer coisas menos importantes para poder te ver dormir. Que eu valorize cada segundo ao seu lado meu amor porque isso é a coisa mais valiosa desse mundo

- Viviane Clemente

E assim se concretiza mais um sonho, meu livro.

*Um tributo não apenas às grandezas extravagantes, mas às
singelezas cotidianas, aos fragmentos preciosos que se escondem
nas entrelinhas do dia a dia, a profundidade dos sentimentos e
acima de tudo, das emoções tatuadas nas folhas em branco de
cada história.*